

Trabalhando a violência em sala de aula



A violência é uma realidade diária para muitos jovens e crianças. O exercício abaixo é um instrumento útil para ajudá-los a explorar esta questão por si mesmos e desenvolver novas habilidades para lidar com a violência. Ele é melhor aproveitado quando usado em grupos contínuos de apoio e requer uma abordagem cuidadosa por parte do líder.

Violência física Descrição:

Neste exercício, expomos as maneiras pelas quais uma situação violenta se desenvolve para descobrir o que motivou as pessoas envolvidas a agirem da forma que agiram. Exploramos alternativas dentro da situação.

O exercício envolve imagem congelada, discussão e encenação.

Instruções:

1. Peça a um dos participantes para ficar de pé diante do grupo. Depois, peça-o para se posicionar ao lado do grupo, com o braço erguido e a mão fechada, como se fosse atacar alguém. Ele fica parado, como em uma imagem congelada. Então o grupo começa a criar um personagem da imagem congelada e a construir uma história com esta imagem como ponto de referência.
2. Faça ao grupo as seguintes perguntas: Quem está de pé? Essa pessoa é homem ou mulher? Qual o nome dela? Qual sua idade? Quem ela está prestes a atacar?
3. Peça a outro participante para ficar de pé em posição de defesa, como se fosse a pessoa que será atacada. Qual é o nome dessa pessoa? É homem ou mulher? Qual a sua idade? Os dois estão sozinhos ou na companhia de outros? Há alguém mais envolvido no incidente?
4. Se a turma decidir que há outros presentes, escolha mais voluntários para participarem da imagem congelada. Faça mais perguntas: Quem são as outras pessoas? Elas se conhecem? Elas estão de alguma forma relacionadas com os outros dois personagens? Qual é o papel dessas pessoas? Elas estão envolvidas ou são expectadores? O que elas estão fazendo? Como elas estão reagindo?
5. Agora leve o grupo a decidir o que causou a situação retratada na imagem congelada. Quando o grupo tiver decidido o motivo de uma pessoa ter levantado a mão contra a outra, peça aos participantes para congelar aquela cena. Continue voltando ao passado, sempre explorando o que motivou os personagens da história. Agora a imagem congelada do grupo pode voltar ao dia anterior ou, se a rixa for antiga, ao mês anterior. Se o incidente tiver acontecido pouco tempo antes, como, por exemplo, uma batida envolvendo dois carros, o grupo pode congelar a imagem de alguma coisa na trajetória anterior de um dos personagens que esteja relacionada com o incidente final (por exemplo, um motorista bebendo ou brigando com o seu companheiro). Pergunte ao grupo: Qual foi a gota d'água que levou ao incidente? O que aconteceu anteriormente que ajudou a criar os sentimentos e as frustrações?



6. Uma vez que o grupo tenha estabelecido claramente o agravante do incidente, você pode encenar todos os estágios. Você pode dizer “Congelar” para interromper a encenação em qualquer ponto e fazer comentários. A cena final será, obviamente, a imagem congelada da mão fechada para cima. É recomendável que os participantes sempre congelem a imagem no ponto do contato físico.

7. Pergunte ao grupo: Do lado de quem você está? Você entende os motivos de cada uma das pessoas envolvidas no incidente? Você acha que este é um incidente único? Ele já aconteceu antes? Pode se repetir? O que poderia impedir que ele se repita? O que qualquer um dos personagens poderia ter feito para evitar o desfecho? O que a pessoa com a mão erguida poderia ter feito para não reagir daquela forma? Quais são as soluções alternativas para essa situação? O que as outras pessoas envolvidas poderiam ter feito para que se tivesse um final mais feliz?

8. O grupo pode construir uma imagem congelada de algumas das sugestões. Pode também encenar uma estratégia alternativa. Que pensamentos os personagens precisariam ter para favorecer maneiras alternativas de responder? Estes pensamentos podem ser expressos pelos personagens em imagem congelada. A encenação pode ser congelada em qualquer ponto para determinar o que os personagens estão pensando..

Matéria publicada originalmente em *Reaching Children at Risk*, sob o título “Ready to Strike”. Reproduzido, com permissão, da *Fireworks: Creative Approaches to Conflict*: Youth Work Press, National Youth Agency e LEAP, *Confronting Conflict*, Inglaterra. A tradução é de Cida Stuckey, missionária da Action International Ministries e obreira da Associação Missão Resgate, em Ipatinga, MG.

Por Cida Stuckey

Origem: Revista Mãos Dadas. Edição 0.